

A PROPINOCRACIA AEROVIÁRIA

Carlos Honorato, outubro de 2016.

No primeiro semestre deste ano, o Estado do Rio Grande do Sul foi abalado com uma dupla notícia: o fim das atividades do aeroporto Salgado Filho e a construção de um aeroporto distante 50 km da capital gaúcha em uma região com um desnível de 75 m (equivalente a altura de um edifício de aproximadamente 25 andares!). Em qualquer lugar do mundo isso não acontece nem em sonho, mas aqui, que tudo é possível..., pois os propinodutos funcionam a todo o vapor. Todos sabiam que “muitos coelhos” estavam escondidos na cartola e eles apareceram agora: os cães de guarda do marido da Marcela estão manobrando as gigantescas obras aeroviárias há muito tempo e, nesta semana, a revista Veja mostrou de quanto foi a propina do senhor Moreira Franco (três milhões em 2014!) em troca do cancelamento da construção de um aeroporto internacional em uma área da região de São Paulo. Pago por quem? Pelo executivo Cláudio Melo Filho da Odebrecht. Agora tudo explicado!

Fazer um aeroporto em uma área com um desnível de 75 metros significa fazer movimento de aterro e escavação maior do que uma usina hidroelétrica. Significa fazer uma obra com grande margem para propina. Significa continuar “roubando” em plena luz do dia e escolher áreas dos aeroportos em função das conveniências das empreiteiras. O que mais preocupa, no entanto, é que o tal Moreira Franco, “o mago dos acordos secretos”, do Rio de Janeiro junto com o bem falante e camaleônico Elizeu Padilha, o “mago dos argumentos indecifráveis”, são os homens fortes do governo do marido da Marcela, o que significa dizer que a podridão política continua a ser gerida pelos mesmos e da mesma forma.

Sempre que os elegantes e engravatados senhores Moreira Franco e Elizeu Padilha estiverem envolvidos em alguma obra, duas são as certezas: a primeira é que existem muitos coelhos dentro da cartola e a segunda é que alguém está ganhando, embora não se saiba quem é, até que a imprensa descubra, e alguém está perdendo, e isso se pode ter certeza que somos nós, o pobre povo pobre! Que Alá nos proteja.